



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Ficções em desatino: a trajetória de mulheres acompanhadas pelo ATnaRede
Autor	ANA CAROLINE ONGARATTO DE OLIVEIRA
Orientador	ANALICE DE LIMA PALOMBINI

Ficções em desatino: a trajetória de mulheres acompanhadas pelo ATnaRede

Bolsista: Ana Caroline Ongaratto de Oliveira
Orientadora: Analice de Lima Palombini
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O projeto de extensão Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública (ATnaRede) oferece uma prática clínica a usuárias/os dos serviços de atenção psicossocial e intersetorial de Porto Alegre, por meio da qual as/os acompanha em suas experiências cotidianas buscando ampliar suas possibilidades de vida, na lógica da inclusão social. Esse cuidado em liberdade envolve acompanhantes e acompanhadas/os, bem como as redes de relações e serviços de referência destas/es, cujos corpos se veem atravessados tanto pelos estigmas da loucura e do capacitismo quanto por relações de raça e gênero, estruturantes e estruturais na sociedade brasileira, entrelaçadas nos modos de ser e existir. Ao acompanhar mulheres, escutamos narrativas similares, que se repetem, expressando, não uma singularidade ocasional, mas o reflexo institucional do sexismo operante. Espaços que deveriam proporcionar-lhes acolhimento seguem reafirmando lógicas manicomialis que imputam à mulher a imagem de frágil, emotiva, objeto público cujo corpo e desejo são cedidos para um outro. Uma vez que narrativas singulares podem remeter a experiências coletivizadas, propomos a discussão do impacto do gênero nas relações de sofrimento dessas mulheres e na forma como esse sofrimento é lido socialmente como loucura a ser tratada. Como metodologia, valemo-nos da escrita ficcional para problematizar o campo de pesquisa e operar na sua complexidade, conforme o uso da ficção no campo da Psicologia Social. Elaboramos uma narrativa a partir das histórias das mulheres acompanhadas, articulando diferentes trajetórias com os referenciais encontrados sobre o tema. Entendemos que o AT abriu espaços de escuta e reconhecimento das violências sofridas, possibilitando a essas mulheres se verem como sujeitas na sua integralidade, merecedoras dos seus direitos. Ao ficcionalizar suas vidas, reinventamos realidades, reafirmando seus modos de resistência e produzindo visibilidades para suas histórias (reais). Este trabalho corresponde à primeira de três passagens do nosso percurso sobre o assunto.